

## **A2- DANÇA NA MATURIDADE: APONTAMENTOS SOBRE REFERENCIAIS TEÓRICOS**

**GTT: Educação Física & Danças: subjetividades, olhares e estéticas**

### **Resumo**

Apresentamos o referencial teórico de duas monografias em construção, no curso de Dança-Licenciatura/UFPEL. Organizado metodologicamente na direção de breve revisão de literatura, em torno dos conceitos de envelhecimento, maturidade, prática e produção artística de dança na maturidade, o artigo aponta que os autores da Dança tendem a priorizar, explorar e refletir sobre experiência artística na prática em Dança, enquanto os autores da Educação Física tendem a discutir sobre a referida prática apenas no âmbito do lazer e bem estar.

### **1. Introdução**

A dança na maturidade é uma temática que vem ganhando ênfase em duas áreas em específico: nas graduações em dança e também nas graduações de educação física, uma vez que tem demonstrado a potência de proporcionar bem estar e benefícios para a faixa etária em questão.

Para Nanni (1998), Laban (1990) e Brikman (1989) (apud NETTO 2003), através da dança, podemos aperfeiçoar qualidades físicas, atributos sociais, morais e éticos. A dança trabalha a memória, atenção, raciocínio, imaginação, criatividade, além de inúmeros benefícios para a saúde. Ainda de acordo com os autores listados acima, dentre os principais benefícios que podem ser promovidos pela dança estão: benefícios cardiovasculares; melhoria da expressão corporal; desinibição; autoconhecimento; melhoria na autoestima; estimulação da circulação sanguínea; melhora da comunicação; melhora da capacidade respiratória; desenvolvimento da noção espacial, consciência corporal, alegria; melhoria das relações interpessoais; desenvolvimento do raciocínio abstrato; auxílio na compreensão de culturas; redução da ansiedade e do estresse, liberação de tensões; redução do sedentarismo; auxílio na saúde mental; aumento do ciclo de relacionamento; melhora os campos social, emocional e cognitivo; estímulo da espontaneidade e criatividade.

Lima (2006) complementa que, além dos benefícios especificamente promovidos pela prática da dança enquanto atividade física e bem estar, é possível também investir nas experiências proporcionadas pelo fazer artístico: sensibilidade aguçada, amplitude do olhar artístico, capacidade de criação etc.

Em consonância com os autores, são inegáveis os aspectos positivos que a dança tende a trazer, principalmente para a maturidade. Por este motivo decidimos escolher esta temática para a construção de nossas monografias de conclusão no curso de Dança –Licenciatura da UFPel.

Para uma maior compreensão do propósito deste artigo, partiremos de um breve esclarecimento dos motivos individuais que nos motivaram a escrever sobre o tema maturidade e dança, levando em consideração que ambas as monografias encontram-se em construção, com prazo de defesa previsto para outubro de 2016.

### **1.1. Maturidade: Festivais e produções artísticas**

A primeira<sup>1</sup> das duas monografias, intitulada até o momento como *Dança na Maturidade: Caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a produção artística*, visa explorar a temática da dança na Maturidade, mais especificamente aquela realizada nos Festivais de Dança voltados para a maturidade na região Sul do Brasil.

Neste contexto o que está sendo analisado são os grupos participantes da última edição de cada festival, para que através deles se torne possível a compreensão dos propósitos dos professores/coordenadores destes grupos ao produzirem artisticamente.

A escolha de olhar para os festivais se deu pelo fato de que, ao pesquisar grupos que participam destes eventos, se torna possível aglutinar trabalhos que possuam relação específica com o fazer artístico em dança. Outro motivo que amparou a escolha desse tema foi o fato de que, durante os quase 5 anos cursando Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, a discente sempre trabalhou com a maturidade e vivenciou diferentes experiências com esse público. A oportunidade de trabalhar com pessoas maduras de todas as classes sociais, com diversos problemas de saúde e de convivência, ao longo do Curso, oportunizou observar, mesmo com todas as dificuldades encontradas, as pessoas pertencentes a maturidade ainda sentem a necessidade de viver a arte para além da atividade física e bem-estar físico e social.

---

<sup>1</sup>Esta monografia está sendo produzida por Andrine Porciuncula Neutzling, discente do 7º semestre do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Profissional da área da saúde como agente sócio educativa e professora de grupos de dança na maturidade que integram o meio Gospel, atua também como coreógrafa e coordenadora de espetáculos voltados para a maturidade no ambiente Evangélico.

Neste sentido a proposta desta monografia vislumbra a prática artística da dança como um interesse que vem ganhando espaço para estudo no campo da Dança, o que aponta a necessidade de desenvolver produções sobre esta temática em específico.

A região sul do Brasil tem demonstrado grande crescimento de grupos e trabalhos na área da dança na maturidade. De modo empírico, ao participar de festivais voltados a este público, é perceptível a ascensão da dança nesta área ao longo dos anos.

Partindo destes motivos, refinados pela busca exploratória sobre “estado da arte” das produções referentes aos interesses mencionados, a monografia em questão foi iniciada a partir da problemática já indicada acima, ou seja, quais os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos de Dança na Maturidade, que participam de Festivais de dança específicos na região Sul do país, em desenvolver práticas da Dança e trabalhos artísticos com seus alunos. Em termos de objetivos, a problematização é pautada pelos interesses em :a) Mapear o maior número possível de grupos de dança na maturidade que participaram da última edição dos principais festivais voltados especificamente para este público da Região Sul do Brasil; b) Identificar a formação dos professores/coordenadores destes grupos; c) Descrever as características de organização de cada grupo; d) Apontar os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos no desenvolvimento de aulas e produções em Dança; e e) Refletir sobre a abordagem dos professores para com seus alunos e como aqueles se relacionam com o fazer artístico.

## **1.2. Prática artística da Dança: desejos e motivações**

A segunda<sup>2</sup> das duas monografias, intitulada até o momento como *A dança na maturidade: grupo Baila Cassino de Rio Grande*, também nasce do desejo de trabalhar com a maturidade. Desejo este que surgiu da atuação com alunas, entre 50 e 68 anos, no espaço não formal, durante o Estágio Curricular em Dança III.

Por isso o desejo de trabalhar com a maturidade, na prática como estagiária conforme indicado acima, foi despertando na aluna a curiosidade o interesse em querer pesquisar um grupo que desenvolvesse atividades artísticas de dança neste período da vida, sendo que o estudo foi direcionado especificamente para o grupo *Baila*

---

<sup>2</sup>Esta monografia está sendo produzida por Julie de Freitas Saldanha: Pelotense, 26 anos, discente do 7º semestre do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Atua como coreógrafa em grupos de danças voltados para crianças, no espaço não formal.

*Cassino*<sup>3</sup>, um grupo de Dança Livre com bailarinas da maturidade. Este grupo está vinculado ao projeto de extensão *Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade*, do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. É coordenado pela professora Daniela Llopart Castro, docente efetiva do referido Curso, sendo que o projeto foi criado com o propósito de que mulheres maduras mostrem suas potencialidades pela prática artística da dança, tendo como objetivo produzir a montagem de espetáculo.

Outro ponto relativo à escolha do grupo *Baila Cassino* para realizar esta monografia foi que a discente envolvida já havia assistido a um espetáculo do grupo, ocasião em que foi instigada por questionamentos tais como: Que corpos são esses que dançam na Maturidade? Qual a estratégia que usam para a escolha da técnica abordada? Quais as dificuldades nas práticas de preparação corporal que o grupo apresenta? E como se dá a organização das aulas nos ensaios? Essas questões serviram para nortear o estudo em questão, gerando também a motivação de querer compreender o que as mulheres do *Baila Cassino* esperam alcançar dentro deste grupo e o que as leva a permanecerem ligadas e participando do grupo. Em termos de objetivos, a problematização desta segunda monografia é pautada pelos interesses em: a) Perceber os benefícios que a dança proporcionou na vida das bailarinas; b) Apontar as dificuldades das bailarinas no cotidiano das práticas com o grupo; c) Investigar o tipo de participação e o envolvimento das bailarinas com o grupo e d) Caracterizar o conceito e o significado de dança, na visão dessas bailarinas.

### **1.3 Propósitos diferentes com embasamento teórico em direção comum**

Apesar das similaridades entre as duas monografias também é possível observar que estas apresentam pontos diferentes, ou seja, enquanto o primeiro estudo visa compreender o trabalho do professor para com seus alunos, a segunda investigação pretende perceber o universo e imaginário do aluno de dança na maturidade.

Ambas as pesquisas pretendem contribuir para uma compreensão ampliada sobre Dança na Maturidade, partindo do universo da Arte, uma linguagem com potencialidade de expressão de sentidos e leituras sobre o mundo, algo que vai além do entendimento de dança enquanto atividade física e somente entretenimento. Assim, compreendemos que

---

<sup>3</sup>Grupo de dança na maturidade, formado a 10 anos no Cassino, cidade de Rio Grande-RS. Desenvolve com as participantes trabalhos na área de produção artística e montagem de espetáculos.

ambos os estudos podem servir como base de reflexão para trabalhos futuros no meio acadêmico, especialmente para o campo acadêmico da Dança.

Ao olhar as aproximações e singularidades de nossas pesquisas, notamos que o referencial teórico de ambas caminha na mesma direção. Afinal, além de tratarmos de um mesmo tema e sermos orientadas pelas mesmas docentes<sup>4</sup>, estudar na mesma graduação facilita o compartilhamento de materiais sobre o assunto.

Uma das constatações em comum é a de que ainda há pouca bibliografia que trate da dança na maturidade, se comparado com materiais e pesquisas de outras faixas etárias e suas relações com a dança.

Este é um dos percalços encontrados na nossa busca por bibliografias diferentes pois, ainda que por coincidência, notamos que tratamos em nossos TCCs de dois assuntos ainda pouco discutido no campo acadêmico da Dança: o conceito de envelhecimento e o fazer artístico da dança na maturidade.

E, ao nos depararmos com uma quantidade pequena de livros e autores que trazem esta temática, foi inevitável não utilizarmos na construção das nossas reflexões, em vários momentos, os mesmos autores enquanto referencial.

O comum de ser encontrado são monografias, dissertações e artigos que falam brevemente sobre dança na maturidade e a produção artística, mas que geralmente dão ênfase ao histórico dos grupos e dos alunos pertencentes a estes grupos. Poucos são os trabalhos que abordam a dança na Maturidade dando enfoque a relação do professor de dança na maturidade ao atuar com estes alunos, especificamente.

Nesta busca não foi encontrado trabalho científico que fale a respeito dos festivais de dança na Maturidade e sobre os grupos profissionais que produzem para esta cena especificamente, o que aumentou o interesse em falar sobre este assunto.

Os materiais encontrados e disponibilizados na *internet* são basicamente artigos acadêmicos, artigos de revistas científicas, monografias e dissertações relacionadas a arte ou educação física.

Não há uma grande variedade de produções acadêmicas e científicas sobre a prática artística de grupos de maturidade, sobretudo produzidos no campo da Dança. Contudo, no campo da Educação Física, há uma grande amplitude de materiais sobre

---

<sup>4</sup>As orientações foram iniciadas pela Professora Daniela Llopart Castro no final do ano letivo de 2015, sendo que a construção do referencial teórico das monografias foi desenvolvido por ela junto às orientandas. Tendo em vista o seu afastamento para doutoramento na Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa - Portugal, recentemente em 1º de junho de 2016, a professora Eleonora Campos da Motta Santos assumiu a tarefa de orientação das duas alunas desde então.

este assunto e que apresentam a dança enquanto entretenimento, focando no bem-estar social e físico do aluno. Poucos trabalhos falam da dança pelo viés da arte, mas sim como estilo de vida e meio de se manter saudável em uma idade onde a saúde começa a preocupar. Em contraponto, existem alguns autores que facilitaram nosso levantamento de informações. Através de seus livros e pesquisas trazem um olhar estético sobre a dança na maturidade.

Assim, diante desse contexto consideramos relevante produzir este artigo para apresentar a literatura encontrada até o momento, sobre o tema.

## **2. Metodologia**

Pensando em uma forma de agrupar os autores que nos auxiliaram na construção do referencial teórico, decidimos pela elaboração de um artigo que apresente o nosso aparato bibliográfico para a construção das monografias. Ou seja, neste texto temos como o foco principal listar e apresentar os autores em comum que nossas pesquisas trazem enquanto referencial teórico.

O procedimento que adotamos possui traços de uma revisão de literatura, uma vez que agrupou e analisou produções já realizadas sobre o tema. É de suma importância, ao iniciar um estudo, ampará-lo no que já há publicado sobre o assunto em questão, a fim de que a pesquisa não se torne rasa e sem base científica.

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. (BENTO, 2012. p.1)

Em consonância com o disposto pelo autor, iniciamos a análise dos autores em comum que nossos estudos apresentam.

Comparamos nossas referências, para que logo em seguida fosse possível listar os autores, os textos que utilizamos nas duas monografias e por fim levantarmos os pensamentos sobre a temática da maturidade a partir do que cada um destes autores abordava e de que forma.

Ainda de acordo com Bento (2012), existem alguns caminhos a serem seguidos a fim de que seja realizada uma revisão de literatura. Dentre eles estão:

a) Delimitar o problema de investigação; b) Procurar novas linhas de investigação; c) Qual a extensão da revisão de literatura; [...] (BENTO, 2012 p.2)

De acordo com o item a) *Delimitar o problema de investigação*, notamos que nossa pesquisa traz enquanto problema de investigação a Dança na Maturidade, desta forma se tornou mais fácil e claro agruparmos os autores que tratam da temática em questão. Em consonância com o item b) *Procurar novas linhas de investigação*, nossas pesquisas trazem os mesmos autores mas para elucidar problemas diferenciados, ou seja, enquanto uma pesquisadora aborda o motivo de permanência dos alunos em um determinado grupo, a outra pesquisadora observa as metodologias dos professores para com seus grupos, a fim de propiciar novos olhares para a dança no âmbito da maturidade. E por fim de acordo com o item “c” que trata *da extensão da revisão de literatura*, neste contexto é possível observar que esta revisão tende a ser objetiva mas, ao mesmo tempo, também procura trazer elucidações aos futuros pesquisadores da área, pois este é o principal enfoque deste artigo, nortear futuros acadêmicos que queiram se aproximar da temática da dança na maturidade, tendo um embasamento teórico inicial sobre questionamentos que envolvem a faixa etária abordada.

Neste sentido vislumbramos conceituar as linhas de raciocínio apresentadas por cada autor e como cada uma delas se relaciona com nossos questionamentos e nossas formas de pensar a dança enquanto fazer artístico e bem-estar social e físico na maturidade.

### **3. Maturidade, Envelhecimento e suas Peculiaridades**

Para entendermos a dança na maturidade, é necessário que tenhamos uma breve compreensão do que vem a ser o envelhecimento no ser humano. Por este motivo, apresentamos o que foi possível reunir de referências em torno do que significa “envelhecer” e o que este ato implica, além de dialogar sobre o que vêm a ser maturidade no ser humano e sobre as características que esta fase da vida tende a apresentar.

De acordo com o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015) a autora Margareth Shan diz que o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esses danos levam a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. Em última instância,

resulta no falecimento. Porém, essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos.

A Organização Mundial da Saúde - OMS defende que o ato de envelhecer está mais ligado com fatores físicos do indivíduo, enquanto a maturidade está ligada principalmente ao amadurecimento mental e psicológico deste sujeito.

Normalmente, o envelhecimento na sociedade em que vivemos está associado à idade deste sujeito, e conforme a definição do dicionário Luft(2008), assim o idoso tende a ser definido: “um ser com o corpo velho, cansado, decrepito e com muita idade.”

Segundo Barbanti (2003), o envelhecimento é um processo evolutivo onde ocorrem manifestações que irão reduzir a expectativa de vida, como também o desempenho físico e mental do indivíduo. Trata de um processo de perda progressiva e diferencial, ou seja, ele não é um estado, mas sim um processo que afeta todos os seres vivos. É impossível datar o início do envelhecimento no indivíduo, pois este processo acontece de forma gradativa. Em geral, todo o organismo tem um tempo determinado para sofrer estas mudanças fisiológicas e psicológicas.

De acordo com Baltes apud Silva (2005), o processo de envelhecimento pode assumir vários resultados: 1) envelhecimento normal – não se verificam patologias físicas e mentais; 2) envelhecimento patológico – surgem patologias físicas e/ou mentais e 3) envelhecimento ótimo – que correspondem ao envelhecimento com sucesso, onde existe qualidade de vida superior ao envelhecimento normal. Neste tipo de envelhecimento, o ideal, os indivíduos evidenciam uma postura ativa, de envolvimento na vida e de procura do bem-estar. Mesmo reconhecendo uma categoria de envelhecimento saudável, a maioria das pesquisas apresenta uma perspectiva negativa sobre a terceira idade, visando somente as doenças e a deterioração.

Em consonância com os autores citados acima é possível afirmar que o ato de envelhecer para o ser humano pode ser taxado como sinônimo de algo negativo, um processo inevitável que foge ao nosso controle, pois não há como parar o envelhecimento, apenas há maneiras de aprender a lidar com o fato a fim de minimizar suas características.

Neste contexto se enquadra a maturidade, normalmente composta por pessoas psicologicamente e fisicamente ativas, que procuram se enquadrar em um perfil de indivíduos da terceira idade que tentam de formas diversas envelhecer de uma maneira saudável e benéfica.



Corroboramos com Guita Grin Debert (1998), que afirma que as fases da vida não se constituem em propriedades substanciais que os indivíduos adquirem com o avanço da idade cronológica. Os períodos da vida se configuram como um processo biológico, mas que é elaborado simbolicamente com rituais que definem fronteiras entre idades pelas quais os indivíduos passam e que não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades. (FALCÃO; SARAIVA, 2007 p.55)

É inerente a cada indivíduo entender suas próprias formas de amadurecer, pois assim como o envelhecimento, o amadurecimento não possui uma fórmula pronta para que estas fases aconteçam.

Erminda (1999), diz que o envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, mas que ocorre com o passar do tempo, ou seja, o ato de envelhecer é imanente a qualquer ser humano, é uma questão fisiológica. Ao contrário, o amadurecimento, que apesar de ser fisiológico e extrínseco a este ser, não tem prazo para iniciar e não necessariamente acompanha o envelhecimento corporal e físico do indivíduo.

No Brasil particularmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Diário Oficial da União (2015), a expectativa de vida aumentou nos últimos anos, atingindo a média de 75 anos no senso de 2014, uma idade maior do que a encontrada no senso de 1999, por exemplo, que era de 68 anos.

Tendo em vista os dados da UNESCO, que apontam que atualmente quase 30% da população mundial tem mais de 40 anos, e os dados do IBGE, que afirmam o crescimento significativo da população com mais de 60 anos, percebemos que os olhares começam a se voltar mais para essa etapa da vida. (FALCÃO; SARAIVA, 2007 p. 82)

E com estes olhares voltados para a população mais velha do país, o aumento de estudos e atividades físicas voltadas para esse público em questão, vêm crescendo.

Na década de 1990 no Brasil houve um aumento nas pesquisas relativas aos benefícios da atividade física a partir dos 40 anos de idade. Segundo Knijnik e Santos (2006), a preocupação com problemas de saúde futuros fez com que a valorização da atividade física se tornasse um assunto recorrente na mídia e entre as pessoas desta faixa etária. Neste contexto é possível encontrar a dança enquanto forma de se manter ativo e saudável na maturidade.

Segundo Spirduso (2005), os exercícios sistemáticos quando acompanhados de hábitos saudáveis e racionais, aumentam a expectativa de vida. Já Gobbi (1997), afirma que a partir dos 50 anos os benefícios da atividade física regular podem ser mais

relevantes para evitar, minimizar ou reverter declínios físicos, psicológicos e sociais que frequentemente acompanham a idade avançada.

E é neste contexto que a dança vêm ganhando espaço, não apenas enquanto atividade física, mas também enquanto modo de pensar a vida e as relações que rodeiam estes indivíduos.

#### **4. O corpo que dança na maturidade, que corpo é este?**

Nesta parte, visamos traçar um entendimento mais amplo sobre o corpo do sujeito que dança na maturidade e como esta corporeidade se relaciona com a cena. Com o auxílio de autores que descrevem a respeito destes indivíduos, aproximamos as características destes corpos com a dança a qual praticam, buscando perceber como esta dança se relaciona com o fazer artístico.

Castro e Gonçalves (2015) refletem acerca da linguagem da dança na maturidade como um espaço que procura delimitar territórios possíveis de atuação. Uma forma de aumentar as possibilidades de entendimento dessa arte. As fontes históricas nos ajudam a compreender que Dança é uma manifestação artística que se perpetua por milênios adequando-se às mudanças sociais e sendo praticada por diferentes sujeitos. Agrega saberes físicos e intelectuais ao público pertencente à maturidade, pois esta corporeidade carece de saberes que a dança pode proporcionar ao mesmo tempo em que a experiência de vida acumulada nesta faixa etária pode alimentar os sentidos possíveis para a expressão pelo corpo.

Segundo Lima (2006), o corpo que dança na maturidade possui particularidades e dificuldades iminentes, que muitas vezes acabam por dificultar o trabalho do professor, mas em contraponto deste corpo com dificuldades físicas, psicomotoras e sociais, geralmente estes alunos possuem uma entrega sensível notória e se dedicam muito às propostas e trabalhos realizados.

O corpo mais velho na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças, e que os olhares para esta dança em um corpo maduro, um corpo real, devem ser olhares mais abertos a novos encontros [...]. O encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos. (LIMA, 2003 p. 4)

Ainda de acordo com Lima (2006), ao contrário do indivíduo jovem, cheio de energia e virtuosismo na dança, a corporeidade amadurecida dos indivíduos acima de 40

anos tende a ser limitada em relação aos movimentos que exigem maior preparação corporal e vivência em dança.

Em contrapartida este bailarino possui facilidade em demonstrar sua sensibilidade e sua corporeidade. Dessa forma, tende a comunicar-se melhor corporalmente, ser mais aberto a novas propostas, bem como possui menos preconceito em relação às estéticas da dança.

É comum nessa fase os valores aceitos por adequação social serem abandonados e as pessoas buscarem aqueles que vão ao encontro da sua verdadeira essência como seres humanos. A autora destaca também que os momentos de interiorização são mais valorizados e a espiritualidade ganha maior importância nessa fase da vida. Fazem parte dela, também, características como maior serenidade, sensibilidade, sabedoria, liberdade e senso de solidariedade e mais disponibilidade de tempo para cuidar de si. (CORAZZA apud FALCÃO; SARAIVA, 2007 p.57)

Além do exposto pelos autores, podemos inferir que este bailarino sabe lidar de forma mais positiva em relação às dificuldades se comparado a um jovem, pois as dificuldades físicas e mentais muitas vezes fazem parte de seus contextos e cotidiano em maior quantidade.

Segundo Figueiredo e Souza (2006), o corpo maduro é um corpo sábio e aprendiz, é diverso e acomoda as experiências da vida com suas diferenças. É um corpo que tende a respeitar as diferenças e os conflitos pessoais.

Neste sentido é possível afirmar que a corporeidade apresentada por um indivíduo pertencente à faixa etária em questão possui suas peculiaridades mas que, se exploradas de uma forma positiva, viabilizam a criação de produtos em dança com qualidade artística.

Ao tratar do fazer artístico em dança Dantas (1999), defende que é importante ressaltar o fato de que a obra artística se materializa nos corpos dos dançarinos: as poéticas da dança são histórias inscritas nos corpos que dançam.

Corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os corpos dos alunos que dançam e se presentificam em nossas salas de aula, são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo. (MARQUES, 2011. p.1)

E Mônica Dantas (1991), diz que o processo de criação em dança é entendido como a transformação dos gestos do cotidiano, utilizando-se de procedimentos técnicos e formativos, em consonância com a expressividade do bailarino.

Ou seja, o fazer artístico em dança deriva do movimento, não há como formular um produto artístico sem que exista um corpo e sua trajetória, pois a arte na dança não pode ser apenas algo mecânico, mas sim deve ser expressiva, a fim de transmitir algo ao seu público.

O fazer artístico na maturidade segundo os autores, deve estar para além das técnicas codificadas e do mecanicismo que alguns padrões tecnicistas da dança exigem. Na maturidade, como citado anteriormente, há uma necessidade maior de atenção para a corporeidade do bailarino, em uma idade que possui seu próprio tempo de aprendizagem e absorção de movimentos mais elaborados para se montar uma coreografia ou célula que vá para a cena.

Quanto ao termo “cena”, aqui é apresentado enquanto fazer artístico, ao invés de dança enquanto terapia e atividade física, compreensão corroborada pela citação a qual indica que:

A Dança a qual nos referimos, não é apenas atividade física, é Arte, e oportuniza aos dançarinos expressar todos os sentimentos que estiveram guardados ao longo dos anos, além de proporcionar ressignificação à vida. (CASTRO; GONÇALVES; 2015 p.4)

Reafirmando a ideia das autoras: é através da dança enquanto arte que os alunos da maturidade têm a oportunidade de expressar de forma mais completa a vontade de seus corpos, pois este fazer apenas enquanto atividade física traz consigo a característica da reprodução e, neste contexto, as coreografias acabam por se tornar a repetição de algo criado pelo outro, sem que haja a transposição dos saberes e vivências dos alunos na cena.

A criatividade e suas produções são valores de produtividade humana e independentemente da linguagem artística é impossível não entendê-las dessa maneira. Não há prazo de validade para que o artista continue a falar de si no mundo e do mundo em si, um reflexo que se irradia nas formas singulares de criação e no fazer artístico. (LIMA, 2009 p. 137)

Desta forma, é possível afirmar que a Dança na Maturidade indiferentemente de ir para cena ou não, deve sempre ser pensada de uma maneira que proporcione a criação de novas experiências nesses corpos disponíveis e dispostos a se arriscar que ali se encontram, a fim de explorar novas possibilidades de expressão.

De acordo com Castro e Gonçalves (2015), os trabalhos artísticos da maturidade que vão para a cena geralmente são propostas que tendem há demorar um pouco mais

para serem construídas; a montagem do espetáculo precisa ser pensada e organizada durante o período que for necessário e vai para a cena quando é considerada pronta.

Marcela Lima (2006), afirma que é possível envelhecer dançando, mas é necessário o desejo de continuar a expressar-se através do corpo, independentemente de sua forma ou idade.

E esta expressão proporcionada pela dança é um dos principais benefícios que esta arte traz, pois muitas vezes o indivíduo maduro necessita expressar seus sentimentos de alguma forma, seus desejos, anseios, carências. E a arte, assim como a cena, tornam possível que esta explosão de sentimentos venha à tona de uma forma produtiva para o bailarino e para o espectador.

## **5. Considerações finais**

Levando-se em consideração os aspectos apresentados pela literatura disposta neste artigo, observamos que há uma grande quantidade de professores de Educação Física que trabalham na área da Dança na Maturidade, com um olhar voltado para o desenvolvimento do bem estar, lazer, sociabilização. Por outro lado, reconhece-se a tendência de compreensão ampliada dos professores licenciados em Dança que parecem investir, de forma mais complexa, no trabalho de dança na idade madura voltado para a prática como experiência artística.

Sendo assim, este artigo pretendeu fomentar e mostrar que o assunto da Dança na Maturidade é de extrema importância para ser abordado no universo acadêmico. A Maturidade é uma classe que está crescendo cada vez mais na sociedade e que precisa de um cuidado maior e especial, para poder viver tranquilamente, de forma saudável, feliz e, assim, podendo também expressar suas necessidades através dos seus sentimentos por meio da dança.

Por isso, com relação tanto às graduações em Educação Física como em Dança é importante ressaltar que ambas são campos que trabalham as práticas de dança mas com propósitos e amplitudes diferenciadas, ou seja, a Educação física volta-se para o desenvolvimento de práticas de dança na maturidade predominantemente com o propósito de contribuir para melhorar o condicionamento físico e convívio social. Já o campo da Dança vai propor o desenvolvimento da prática e da experiência artística sensível, da fruição, da expressão, ou seja, a expressividade no palco, a postura em cena, a comunicação do sentimento que levou a bailarina ou bailarino maduro a interpretar.

Um trabalho pautado pelo sentido estético e sensível, ou seja, o ato do fazer artístico em dança a partir do que se sente.

Dessa forma, refletimos que a discussão teórica aqui proposta pode contribuir tanto para o campo acadêmico como para a sociedade, apontando o quanto é necessário a publicação de trabalhos nesta linha de pensamento para que possamos favorecer o reconhecimento das diferentes abordagens em dança, especialmente nos campos acadêmicos da Educação Física e da Dança.

## REFERENCIAS

BARBOSA, Francisco Assis; PEREIRA, Manuel da Cunha; LUFT; Lya (org). Dicionário Luft. São Paulo: Ática, 2008. 203p.

BRASIL. Tábua completa de mortalidade. *Diário Oficial da União*. 2015 Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=112&data=01/12/2015> acesso em: 11 abr. 2016. 2p.

BARBANTI, V. J. *Dicionário de educação física e esporte*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003. 496p.

BENTO. António V. Como fazer uma revisão de literatura: Considerações teórico e práticas. *Revista Já: Associação Acadêmica Universidade de Madeira*, Funchal. Vol:65 v. 4. p.3-6, 2012.

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina. Dança na maturidade: Uma experiência com o grupo Baila Cassino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - Comitê Interfaces da Dança e Estados do Corpo, IV, 2015. Santa Maria/RS *Anais*: Anda, 2015.

DANTAS, M. Dança, *O enigma do movimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. 126p.

ERMINDA, J. G. Processo de envelhecimento. In: COSTA, M. A. M. (Org.). *O idoso: problemas e realidade*. Coimbra: Formasau, 1999. 105p.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. SARAIVA, Maria do Carmo. (Org). *Esporte e lazer na cidade: Práticas corporais re-significadas*. Florianópolis: Lagoa, 2007. 189p.

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves; SOUSA, Caroline Protásio. Relato de Experiência: Uma proposta de Dança na melhor idade. *Pensar a prática*, Jataí, v. p. 115-122 jul./jun. 2000-20014

FREIRE, A.V. *Angel Vianna: uma biografia da dança contemporânea*. Dublin: Cidade Editorial, 2005. 160p.

GOBBI, S. Atividade física para pessoas idosas e recomendações da organização Mundial de saúde de 1996. *Revista brasileira de atividade física e saúde*. Pelotas, v. 2, n. 2, p. 41-49, 1997.

LIMA, Marcela dos Santos. O corpo que dança...tem prazo de validade? *Memória ABRACE*. Uberlândia, v.8, p.6-10, 2006.

LIMA, Marcela dos Santos. Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança. 2009. 178p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2009.

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. *Caderno pedagógico – Univates/RS*, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

NETTO. Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. *Revista Pensar a prática*, Jataí, Goiânia. v. 7. N. 1 p. 23-33 2003.

SANTOS, Suzan Cotrin. KINIJINIK. Jorge Dorfmann. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária adulta intermediária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - Universidade Presbiteriana Mackenzie*. São Paulo., v.5, N.1, p.23-33, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrine/Downloads/1299-3815-1-PB.pdf> Acesso em: 07 mai. 2016.

SHAN, Margaret. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Estados Unidos, 2015.28p. Disponível em:<<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SILVA, M. Saúde mental e idade avançada: Uma perspectiva abrangente. In: *Envelhecer em Portugal: Psicologia, saúde e prestação de cuidados*. Lisboa: Climepsi Editores. 2005.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. São Paulo: Manole, 2005.120p.